



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Dengue Em Crianças No Brasil Entre 2019 A 2024: Um Estudo Transversal

Autores: CAROLINE CAVALCANTE LEITE (UNISA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO), ANA CAROLINA PUTINI VIEIRA (UNISA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO), ANNE GABRIELA SILVA BATISTA (UNISA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO), CAROLINNY SILVA RIBEIRO PEREIRA (UNISA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO), CRISCIANE CANTÃO ALVES (UNISA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO), GABRIELA JASKONIS TEIXEIRA (UNISA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO), GIOVANNA JERZ BREAU (UNISA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO), HELENA BASIL ANDERSEN (UNISA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO), LAURA VILLA POCHINI (UNISA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO), PAULA YURI SUGISHITA KANIKADAN (UNISA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO), CINTIA LECI RODRIGUES (UNISA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO), RAQUEL NUNES SILVA (UNISA - UNIVERSIDADE SANTO AMARO)

Resumo: A dengue é uma arbovirose prevalente em áreas urbanas e associada à sazonalidade, com alta prevalência em crianças e consequentes agravos. Assim, é preciso o estudo epidemiológico e a prevenção da doença. Descrever a epidemiologia de dengue em crianças de 0 a 9 anos entre 2019 a 2024 no Brasil. Estudo transversal com coleta de dados secundários de casos notificados de dengue entre janeiro de 2019 a maio de 2024 em crianças. As informações foram obtidas pelo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com análise das variáveis: faixa etária (<1, 01-04, 05-09 em anos), regiões brasileiras, ano de notificação, evolução dos casos (Cura, Óbito pelo agravo notificado, Óbito por outra causa, Óbito em investigação) e ocorreu hospitalização (Sim, Não). Os dados foram tabulados e expressos em medidas de frequência relativa. O estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética conforme preconiza a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12. Observou-se um maior número de casos prováveis a partir de 2022 (13,71%), se comparado com 2020 (8,61%) e 2021 (5,92%). Apenas em 5 meses de 2024 o número de casos foi alto (42,34%), em contraste com os anos anteriores. Esse aumento de casos está relacionado ao calor e chuva intensos, e ao ressurgimento dos sorotipos 3 e 4 do vírus no Brasil. O maior número de casos, de 2019 a 2024, foi no Sudeste (48,88%), já o menor foi no Norte (3,10%). Isso se deve à sazonalidade das regiões, com maior temperatura e umidade, que favorece a disseminação do *Aedes Aegypti*. A alta densidade demográfica e problemas urbanos explicam a alta de casos no Sudeste. A faixa etária de maior prevalência foi de 5 e 9 anos (59,54%), que é o grupo mais vulnerável à dengue. Todavia, crianças menores de 1 ano (11,02%) compreendem o menor número de casos, pois as manifestações clínicas nessa população se sobrepõem às de outras afecções próprias dessa faixa etária, o que dificulta o diagnóstico. Quanto à evolução da doença, em todos os anos, o número de óbitos foi desproporcional em relação às faixas etárias: <1 ano (28,57%), 01-04 (26,12%) e 05-09 (45,31%). A porcentagem de óbito foi de 0,025% e a de cura foi de 64,77%. A hospitalização foi maior em crianças menores que 1 ano de idade (7,01%), se comparado com as faixas etárias de 1-4 anos (4,46%) e 5-9 anos (4,05%). Assim, infere-se que o início da doença pode não ser percebido em crianças menores de 1 ano de idade, sendo o quadro grave da doença identificado como a primeira manifestação clínica, pois os sinais de alarme não são facilmente identificados nessa faixa etária. Os dados epidemiológicos mostram que o maior número de casos foi no Sudeste e que a faixa etária mais afetada foi de 5 a 9 anos. A taxa de cura é expressiva. Assim, é evidente a necessidade do estudo da epidemiologia, vigilância e implantação de política pública, a fim de reduzir o número de casos de dengue em crianças.